

## **A PESQUISA SOCIOLÓGICA “HERMENÊUTICA OBJETIVA”: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A ANÁLISE DA REALIDADE EDUCACIONAL E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

VILELA, Rita Amélia Teixeira – PUC-MG

NAPOLLES, Juliane Noack – PUC-MG

GT-14: Sociologia da Educação

Ao apresentar um balanço da Sociologia da Educação na Alemanha, Becker (1986) assinalou que a tendência predominante na área, naquele momento, era a interpretação da realidade educacional, com raízes na tradição da abordagem hermenêutica das Ciências Sociais, naquele país. O que seriam essas raízes? A Hermenêutica seria uma abordagem filosófica ou uma metodologia de análise social?

A resposta a essa questão remonta ao entendimento primeiro da hermenêutica enquanto arte ou ciência da interpretação e de como ela teria se transformado no procedimento de análise social, ou, como afirma Bung (1977) na conduta hermenêutica de analisar situações importantes da realidade social, ou ainda como afirma Wernet (2000), no processo de tomar a realidade social como o texto a ser analisado e interpretado.

O termo, como adjetivo, ou seja, hermenêutico, é de origem grega, significa “esclarecedor”, “significativo”, “interpretativo”. Com o método hermenêutico o sentido do texto é interpretado e revelado. A hermenêutica, como ciência da interpretação, foi desde cedo, por princípio, o processo de busca de conhecimento aplicado pelas “Ciências do espírito”: Teologia, Filosofia, História e Literatura<sup>1</sup>. Nas Ciências Sociais, na Alemanha, foi após a Segunda Guerra que essa abordagem teve maior penetração, transformando-se em verdadeiro método, principalmente na Sociologia e na Psicologia Social. Mais tarde, por volta dos anos 60, o método é desenvolvido também na Ciência da Educação. (Bung, 1977:11).

É nos anos 60, contudo, que a abordagem se torna central no debate sobre as questões de método. É a hermenêutica como forma de interpretação da realidade social que está na base do debate acerca da controvérsia instalada na Alemanha contra o positivismo nas Ciências Sociais.

---

<sup>1</sup> Ciências do Espírito é a tradução usual para a categoria alemã “Geisteswissenschaften”. Fica evidente que a terminologia se aplica às Ciências Humanas. (Nota do autor)

Segundo Bung(1977), Mathes-Nagel (1982) e Tischer (1988) a importância da abordagem hermenêutica cresceu como reação ao avanço do positivismo e das orientações de pesquisa de perspectiva estrutural funcionalista no pós-guerra, devido a um processo de dominação cultural norte-americana. Além do debate instalado da crítica ideológica ao positivismo, liderado pelo grupo de Frankfurt, ligado à tradição da Teoria Crítica, a hermenêutica se transformou em método de análise social. E isso se tornou possível porque a abordagem hermenêutica já se fazia presente em várias dimensões ou redutos das Ciências do Espírito. As Ciências Humanas e Sociais na Alemanha mostravam uma dimensão profundamente interpretativa, portanto, hermenêutica. Segundo Bung (1977), podemos assinalar sua presença na tradição filosófica alemã, como método para desvendar as questões do homem na sociedade, a partir de Kant.

De forma sintética, podemos realçar em Kant ( 1724 – 1804) a inauguração de um filosofia crítica, fundamentalmente interpretativa acerca das questões de opressão e dominação na sociedade. O estudo da ética, a insistência no uso da razão e a busca de entendimento dos fins do conhecimento ( o que podemos saber ? o que devemos fazer? O que temos o direito de esperar? O que é o homem ?), empreendidos por ele, foram de sustentação na Ciência Hermenêutica. Segundo Bung, essa dimensão interpretativa continua com Hegel, Marx, Dilthey e Weber.

Mas é Dilthey (1833 -1911) quem é considerado, na Alemanha, o pai da hermenêutica moderna, o fundador da metodologia hermenêutica de pesquisa social, pois ele desenvolveu a hermenêutica como método de interpretação da realidade social, a partir da sua Teoria da Visão de mundo ( Weltanschauung), na qual, o viver e o conhecer são construídos na interpretação que os homens têm do mundo. Assim, ele defende que é necessário procurar entender a realidade humana, que é histórica e social. Segundo Dewey, a vida não nos é dada imediatamente, ela nos é explicada pela intermediação objetiva do pensamento. Ao pretender justificar e dar fundamento a uma ciência particular da sociedade, que seja uma ciência do homem, do ponto de vista psicológico e da sua história, ele defendeu o desenvolvimento de novos métodos e de novos conceitos que possam abranger essas duas dimensões. Ele demarca a distinção entre compreender (verstehen) e explicar (erklären), defendendo um método científico que se diferenciasse dos métodos das ciências naturais, negando assim a lógica daquelas ciências como

capazes de explicar a realidade social. Somente a interpretação que buscasse entender os sentidos poderia estudar as manifestações humanas, a totalidade da vida psíquica e social, a ação do homem como um todo, com sua vontade, sua sensibilidade, sua imaginação e suas condições sociais. A finalidade do método é captar a essência da experiência social. Para isso a operação metodológica é necessariamente: interpretar → buscar o sentido → compreender. Contrapondo-se à razão científica positivista, hegemônica no século XIX, Dilthey postula a "razão histórica", que levaria a compreender um fenômeno social pressupondo a interpretação do seu sentido, delimitado temporalmente e relacionado com uma visão de mundo ( *Weltanschauung* ), um "espírito do tempo", social e culturalmente delineado, impregnado dos sentidos atribuídos a ele pelos homens. Assim, cada fenômeno social é uma experiência histórica e é relativo, pois é uma experiência humana. A Ciência Social, ou a Hermenêutica, como querem os adeptos de Dilthey, deve ocupar-se com a busca de compreensão dos fatos humanos reconstituindo-os, buscando o entendimento do significado que representam para os homens que, naquele contexto, resolveram e puderam proceder daquela maneira ( Dilthey, 1958).

### **A Sociologia Hermenêutica - O método hermenêutico moderno de análise social**

Segundo Segundo Bung(1977), Mathes-Nagel (1982 ) e Tischer ( 1988), a hermenêutica se consolidou como um método empírico de investigação no final dos anos 1960, como consequência da resistência ao positivismo. A Escola de Frankfurt teve influência considerável no desenvolvimento da hermenêutica como método empírico de investigação, tendo iniciado a crítica sobre as tendências nas pesquisas sobre situações da vida social, as pesquisas quantitativas e qualitativas, incluindo aqui o que chamaram de positivismo na análise de conteúdo. O vigor, com que foi conduzida essa discussão, culminou com o chamado debate sobre a crítica do positivismo na Sociologia Alemã, mais conhecido como “a controvérsia entre Theodor Adorno e Karl Popper”, desenvolvido em uma série de eventos com representantes das duas tendências, difundido na célebre publicação organizada por Theodor Adorno, publicada em 1969, com os textos decorrentes do debate realizado em outubro de 1961, na Universidade de Tübingen, sob o patrocínio da Sociedade Alemã de Sociologia<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Adorno, T. Der Positivismusstreit in der deutschen Soziologie ( 1969). Hermann Luchterhand Verlag, Berlin.

A crítica dos frankfurtianos se dirigiu primeiro à pretensão de objetividade da Análise de Conteúdo, tal como aplicada aos estudos da realidade social, que a transformava em uma operação de levantamento dos elementos presentes no texto produzido na coleta de dados, que considerava científico quantificar as situações incidentes com a pretensão de fazer generalizações. “ Não interpretar, não criticar, apenas constatar os fatos que se apresentam, ou incidem na pesquisa, essa é a finalidade da pesquisa de análise de conteúdo “ ( Adorno, 1961, apud Bung, 1977:53). O esforço de pesquisa crítica do grupo de Frankfurt resultou no desenvolvimento de uma outra modalidade de análise de conteúdo, que fez da pesquisa empírica uma teoria de crítica ideológica. O que foi desenvolvido foi uma metodologia de análise da realidade social que procurava extrair o significado encerrado nos textos a serem analisados nas pesquisas ( os discursos, os documentos, as entrevistas) com a intenção de procurar neles a crítica e com eles exercer a crítica. Os fundamentos da Hermenêutica de Dewey e a Sociologia de Weber foram dois componentes que, associados à orientação marxiana do grupo, constituíram o arcabouço teórico-metodológico da Teoria Crítica ( Horkheimer, 1973). Apenas o exercício crítico interpretativo diante de um texto dado, revelando o sentido contido no que estava apenas aparente, pode conduzir ao desvendamento da verdadeira realidade. Assim, o esforço hermenêutico da Teoria Crítica está contido na premissa de Adorno :

“ a dialética negativa deslinda no pensamento o que ele não é e, com isso, mostra ao pensamento o que de fato de pode ser” ( Adorno, 2003 p.195). No lugar do falso conceito revela-se sua materialidade, é revelado o primado do objeto, esse é o momento em que a dialética negativa se instala ( Adorno,2003 p. 197)

A pista metodológica da Teoria Crítica na obra de Adorno está no ter que procurar tensionar o aparente e o real, objetivar a realidade, realizar o confronto dialéticamente objetivado entre o aquilo que algo promete ser ( almeja/ parece ser) e o que é na realidade, está no tensionar entre a verdade e a inverdade, entre o que é o como não deveria ser.

Segundo a orientação teórico-metodológica contida na Dialética do Esclarecimento e na Dialética Negativa, para entender a sociedade, decifrar seus enigmas, é preciso desenvolver a crítica imanente através da crítica objetivada: buscar a dialética entre o

idealizado e o realizado, dissecar o percurso entre o proposto e o real, realizar o exercício metodológico e buscar no particular o desvendamento do geral .

Essa orientação metodológica nos indica que é por dentro da análise da racionalidade imanente das instituições sociais e de suas práticas, tomadas como objeto ( a educação, a escola, a Indústria Cultural, a arte e a cultura) que se vai compondo a interpretação crítica, confrontando o conceito, o enunciado com o seu resultado revelado, com seu sentido, o desvelar hermenêutico da realidade social. Uma lição importante da dialética negativa seria, portanto, desconfiar do aparente, não se conformar com ele, não aceitar o aparente sem se questionar sobre ele para ir além dele. Essa metodologia da crítica imanente nos orienta a procurar compor o quadro da crítica por dentro da análise da racionalidade imanente ao objeto (Adorno, 2003).

Procurar a mediação, estabelecer o confronto entre o que o objeto parece ou pretende ser com o que é, procurar separar o conceito com o conceituado, submeter o aparente à experiência metodológica dialética negativa, de procurar falsear a racionalidade contida nele ( como está evidente desenvolvida na análise do mitos na Dialética do Esclarecimento) é a condição colocada para a teoria social dar conta de desenvolver a análise social ( Adorno e Horkheimer, 2003).

A dialética Negativa se apresenta, então, como a teoria da não identidade entre sujeito e objeto no interior da ordem social vigente sob o capitalismo, na qual a lógica da dominação é desvendada quando se assinala que essa lógica da dominação é a ilusão necessária da identidade do objeto, da própria lógica da relações sociais ( ontologia do estado falso). Através do exercício da crítica imanente, Adorno demonstra que a análise da ideologia não é apenas a revelação do falso, ou da falsa consciência em termos de que o real é contraditório. É mais do que isso, a confrontação dialética entre o aparente e o real para fazer emergir a pretensão da ideologia em se passar por verdade, para tornar explícitas a consistência e a inconsistência daquilo que nomeia a realidade.

Essa base epistemológica da Teoria Crítica de Adorno é que funda e fundamenta a Sociologia Hermenêutica, e, de forma particular, a Hermenêutica Objetiva criada por Ulrich Oevermann.

A Sociologia Hermenêutica, como metodologia qualitativa, considera, em princípio, que todo e qualquer texto representativo de uma realidade social, contém elementos passíveis de interpretação com a finalidade de desvendar e revelar a realidade *sui generis* que está contida neles: textos escritos de protocolos de pesquisa de campo, entrevistas, assim como obras de arte, música, arquitetura, são igualmente textos a serem interpretados. A finalidade da análise hermenêutica é descortinar a lógica entre as estruturas de reprodução social e as estruturas de transformação.

Matthes-Nagel (1982), aponta cinco variantes de análise sociológica com aplicação da interpretação hermenêutica:

1. A interpretação sumária de texto completo procurando uma interpretação geral da situação analisada no contexto social mais amplo;
2. A interpretação refinada de um texto, principalmente aplicada para análise de situações registradas como categorias resultantes de pesquisas quantitativas,
3. Análise sequencial, de uma situação particular de interação existente e registrada num contexto mais amplo, no qual a relação entre a teoria e os dados empíricos da interação delimitam o processo de interpretação;
4. A interpretação detalhada de dados da sociedade com cruzamento dos dados de todos os envolvidos na situação de interação social a ser interpretada;
5. Adaptação da análise hermenêutica combinada com outros procedimentos.

Consolidada como “Hermenêutica Objetiva”, entretando, apresenta-se a metodologia qualitativa desenvolvida por Ulrich Oevermann, na Universidade de Frankfurt, com refinamento de aplicação das variantes 3 e 4 acima referidas e fundamentada na metodologia de interpretação social desenvolvida por Theodor Adorno.

Mas há algumas variantes de pesquisa qualitativa que se valem da interpretação hermenêutica e que também se auto identificam como Hermenêutica Objetiva. Segundo Weller (2007:7)

“ a hermenêutica objetiva está associada a um conjunto de metodologias qualitativas de caráter reconstrutivo, e, representa - juntamente com o *método de interpretação analítica* (erzählanalytische Verfahrensweise) de Fritz Schütze e o *método documentário de interpretação* de Ralf Bohnsack -, um dos

principais referenciais teórico-metodológicos utilizados nas pesquisas qualitativas em Ciências Sociais e Educação nos países de língua alemã.

Mas nossa referência, a partir de agora, passa a ser de forma exclusiva a metodologia fundada e utilizada por Ulrich Övermann.

### **A Hermenêutica Objetiva de Ulrich Övermann**

A metodologia “ hermenêutica objetiva” é um procedimento de pesquisa qualitativa interpretativa, que realiza a análise hermenêutica de textos com a pretensão de encontrar a validade da interpretação. Övermann considera central que

“ o texto é a instância material para exame de cada interpretação dada à realidade social porque esta realidade não é outra senão a realidade registrada no texto e que só no texto pode ser examinada” ( Övermann, 1986:45, apud Wernet, 2000:11).

Segundo Wernet, a operação de análise do texto deve ser conduzida pela seguinte pergunta: “O que é para ser compreendido aqui ?” ( Wernet, 2000:11). Para ele, a afirmativa de Oevermann, reproduzida acima, tem um significado central para os cientistas sociais: a interpretação:

“ O mundo analisado pelos cientistas sociais é um enunciado empírico cheio de sentidos e passível de verificação, e isso não quer dizer outra coisa que apreender o mundo de forma compreensiva. Assim, a particularidade do método resulta em operar um controle metodológico da operação empírico-científica do compreender” ( Wernet, 2000:11).

È premissa constitutiva da Hermenêutica Objetiva que o mundo que nos é revelado é produzido com sentidos através da linguagem, sendo o texto a sua materialidade. Buscar entender a sua materialidade requer, portanto, a busca de compreensão dos sentidos que foram atribuídos ao mundo e que estão no texto<sup>3</sup>.

Essa orientação metodológica está substancialmente influenciada pelo princípio do SACHHALTIGKEIT ( o princípio da coisa encerrada na coisa mesma) e, nas palavras do próprio Övermann

---

<sup>3</sup> Como já foi dito, no texto escrito e nas formas variadas de texto. Segundo Wernet ( 2000), textos não escritos não oferecem dificuldade pra a análise hermenêutica porque o que expressam podem ser verbalizados.

“significa que, na sociologia, o desenvolvimento de teoria e o progresso no conhecimento (Erkenntnisfortschritt) só podem ser realizados através de análises concretas, que ajustando-se ao objeto estudado levam o objeto a se expressar. Através dessa busca de apreender a manifestação radical na particularidade respectiva do objeto estudado, chega-se a uma compreensão esclarecida e crítica da realidade social” (Oevermann, 1983, S.234).

E ainda, segundo ele, o princípio do Sachhaltigkeit requer, essencialmente „levar o objeto estudado a se expressar, de forma reconstrutiva, na formação de conceitos“ (Oevermann, 2003, S.244)

Há de se pontuar, a origem da hermenêutica objetiva, tal como criada e desenvolvida por Oevermann, na pesquisa empírica. O método tomou forma a partir de um projeto coordenado por ele em 1968: Elternhaus und Schule ( Meio familiar e escola), para pesquisar questões relacionadas com barreiras lingüísticas para o êxito escolar e no contexto de discussão da educação compensatória. Essa pesquisa foi concebida, inicialmente, como totalmente quantitativa. Não satisfeitos com os resultados da pesquisa, a equipe de pesquisadores criticou não somente a metodologia aplicada, mas, se viu, também, obrigada a discutir questões teóricas relacionadas ao objeto que se queriam clarificar. Segundo os pesquisadores, a relação entre origem social e rendimento escolar que a pesquisa quantitativa procurava sinalizar não poderia ser esclarecida sem o devido entendimento do que ocorria no meio social, ou seja, do processo de socialização familiar. Essa situação os conduziu a discutir teorias explicativas do processo de socialização. O grupo de pesquisa, acrescido outros pesquisadores reorientou o trabalho na direção de procedimentos qualitativos, o que os conduziu à aplicação de análise hermenêutica. Tal como concebida, a abordagem se atribuiu, inicialmente, a capacidade de poder reconstituir a estrutura dos processos de socialização através da análise de textos, registros dos dados coletados. Nesse primeiro momento o esforço de Övermann foi aprimorar o método, desenvolvendo instrumentos de busca e coleta de dados e procurando fundamentar a análise interpretativa para assegurar sua objetividade. Segundo ele era necessário resolver duas situações que estariam contaminando as pesquisas qualitativas: era preciso libertar a análise hermenêutica da carga de subjetividade do intérprete; era preciso libertar o método da lógica da subordinação à frequência e regularidade dos dados ( subsumtionslogischen Vorgehen), buscada nas condutas de pesquisa quantitativas, predominantes nas



pesquisas nas ciências sociais nos anos 1960, que produziam “verdades” através de respostas a questionários e do controle estatístico das respostas. A partir dos anos 80 a preocupação com o método cede lugar a investimentos em pesquisas ancoradas no método considerado já consolidado, assegurando condições de discutir conceitos e categorias teóricas tais como o conceito de estrutura, de profissões, de organização familiar, mídia, reportagens criminais, religião, e mais tarde escolarização.

A análise possibilita, elevado distanciamento e, da mesma forma, uma elevada aproximação.

O distanciamento é produzido pela radicalidade com a qual é evitada uma classificação geral da situação e de como é buscado o sentido de cada elemento situado na relação. Desta forma, de um lado, o imediato é percebido, mas não mais como uma situação dada e não questionável, mas sim revelando o seu sentido.

Do outro lado, a leitura correta da situação só se torna possível se o intérprete (o pesquisador) atrelar totalmente sua interpretação ao que está anotado, ele deve atentar para que a particularidade/individualidade do presente seja revelada no que está escrito. Para isso ele precisa resistir à tendência de dar uma interpretação geral a partir do que foi observado/registrado, ele precisa buscar um modelo teórico e concepções para reconstruir como aquele objeto tomou forma, com isso resistir, à lógica aparente dos acontecimentos e submeter os fatos à lógica da análise. É da análise seqüencial, a estratégia essencial na condução do método, que se pode chegar ao conhecimento sobre o objeto de investigação. O que ela (a análise) evidenciou é o conhecimento deduzido. Assim, modelos teóricos podem apenas ser generalizados se eles são decorrentes dessa análise.

A Hermenêutica objetiva se tornou um dos mais utilizados métodos de investigação sociológica que opera com a reconstrução lógica de acontecimentos. Ela se aplica de modo especial para aqueles estudos que se interessam pelo entendimento dos processos lógicos de interação, o que explica sua apropriação para os estudos de família e dos intra-muros da escola e da sala de aula. Essa abordagem demonstra, através da recolocação cuidadosa dos elementos presentes em uma ocorrência e da observação da

dinâmica das relações estabelecidas, que é possível identificar/ descobrir/ desvendar a lógica da interação, reconstituindo o seu processo de configuração.

Övermann, professor de sociologia na Universidade de Frankfurt atesta a importância e procedência do método com sua vasta produção em pesquisas de questões ligadas a interações presentes em grupos profissionais, na família e instituições, inclusive na escola<sup>4</sup>.

### **Procedimento metodológico – princípios e regras gerais**

Segundo Wernet ( 2000), os sociólogos que desejarem aplicar o método devem seguir, rigorosamente, tanto os princípios teóricos quanto os procedimentos metodológicos.

Já ficou evidente que a Hermenêutica Objetiva de Övermann está, conceitualmente, centrada em interpretação de textos escritos, protocolos feitos sobre o objeto de pesquisa. Assim, a primeira estratégia para a realização profícua do método é a existência do protocolo. O objeto de pesquisa deve estar, portando registrado no protocolo. Este pode ser a transcrição de uma entrevista, o diário de campo, a redação de uma observação. Este protocolo deve ser fiel ao que ocorreu. O protocolo evidencia passo a passo o acontecido: o protocolo de uma aula registra tudo o que ocorreu durante os 50 minutos da aula, tudo o que foi dito por alunos e o professor; o protocolo de uma entrevista revela literalmente a entrevista. Antes de ser lavado para análise o protocolo é revisto por uma equipe, na qual estão quem fez a gravação e quem fez a transcrição. A procedência e fidedignidade de toda e qualquer informação deve ser checada.

O texto deve ser analisado em equipe para viabilizar o cruzamento de informações captadas por diferentes pessoas, para testar e assegurar a interpretação. Na equipe de análise deve estar sempre presente um entendedor ou um especialista do tema ou objeto. No caso das pesquisas sobre situação de sala de aula, é importante ter um professor do conteúdo da aula que é analisada.

A finalidade da equipe deve ser buscar a reconstrução objetiva do texto, o que está registrado nele, o que está revelado no registrado. A hermenêutica objetiva opera como

---

<sup>4</sup> Ver site: <http://user.uni-frankfurt.de/~hermeneu/lehrstuhl.htm>.

um processo de “reconstrução estrutural da situação” porque para ela, qualquer resultado da práxis social é estruturada segundo normas, nenhum produto da práxis humana é aleatório. Mas a compreensão da práxis social não está na regra na qual se modela a ação ou o fato, mas na estruturação da própria regra, não na opção pela regra revelada numa relação social concreta, mas, no desvendamento de quais foram as possibilidades dadas pela regra que tiveram condições de realização. Entender esse processo não está no entendimento da regra, mas, na reconstrução estrutural da relação analisada. Nesse caso

“O conceito de estrutura aponta que as escolhas numa prática social não são desejadas e nem variam acidentalmente. A seleção mesma opera segundo uma lógica, ela segue uma estrutura. E apenas a sua estruturação confere identidade a uma prática social. A interpretação de texto hermenêutica-objetiva visa a reconstrução da estruturação da seletividade contida numa práxis social protocolada” ( Wernet, 2000:11).

Para o processo de análise, ou seja, de reconstrução da estrutura da praxis social protocolada, há uma série de etapas, conferidas na lógica da análise seqüencial. Esta é a primeira regra. O princípio desta regra é que protocolo é analisado na sua seqüência, frase por frase. Como já foi dito, essa fase da análise é uma espécie de dimensão interna do próprio método. O que se manifestou e está registrado no protocolo revela um processo que não pode ser cortado. A reconstrução do fato está ancorada na possibilidade de acompanhamento da cadeia de informações que estão registradas, essa cadeia revela as ligações, os sentidos do que foi ali selecionado.

“ A lógica da análise sequencial hermenêutica-objetiva se constitui no acompanhamento da seqüência de seleção de situações, e por sua vez em cada lugar da seqüência, ou seja, acompanhar cada ligação de uma cadeia de situações cujo sentido está na revelação da lógica do encadeamento das ações e das falas contidas na seqüência na qual foram manifestas e, nessa lógica, buscar desvendar o sentido” (Övermann, 1981:270).

Definida as condições anteriormente mencionadas, a análise seqüencial deve ser conduzida segundo regras decorrentes desse princípio maior (a análise seqüencial)<sup>5</sup>.

Segundo Wernet (2000:21-38), são elas:

- 1) Independência do contexto - Kontextfreiheit: Kein Rückgriff auf Vorannahmen: A interpretação deve ater-se ao que à situação registrada.. O intérprete não deve projetar na análise informações do contexto, não deve colocar na interpretação informações genéricas, pressupostas com base em informações anteriores. É o texto escrito que deve revelar o sentido da situação analisada. Cada passagem do registro deve ser esclarecida com a pergunta: o que está explicitado aqui? Esse princípio não quer dizer que o contexto não tem importância para o entendimento da situação analisada, mas apenas que não é apropriado naquele momento. O que se defende com essa operação é que o exame do contexto só é significativo após o desvendamento do que foi registrado fora do contexto.
  
- 2) Literalidade - Wörtlichkeit: O intérprete deve decifrar o que está escrito e não tentar desvendar o que foi pensado pelo agente da expressão que está em análise. O que está escrito foi algo expressado numa relação social, numa situação, e tem um sentido ter se expressado daquela forma. O que ocorreu foi registrado e é preciso buscar entender o que ocorreu através do que está registrado. Não se pode desconsiderar detalhes.
  
- 3) Seqüência – Sequenzialität: O texto deve ser interpretado desde a primeira palavra registrada, cada frase, do começo ao fim. Considera-se que cada palavra inicial é definidora do que se segue e cada palavra final é definidora do que se inicia após ela. Depois do começo cada elemento é seqüência e é pressuposto para o que se segue.

---

<sup>5</sup> Dentro dos limites de formação do texto para o evento não é possível apresentar exemplos ilustrativos da análise. Isso será, entretanto, possível na apresentação oral.

- 4) Substancialidade da informação - Extensivität: Levar em consideração todos os elementos, todas as leituras possíveis do que está registrado, de forma pragmática. Isso corresponde à formulação de afirmativas hipotéticas, como cada membro da equipe consegue explicar o que está registrado. A interpretação procura responder a um sentido lógico, como cada situação registrada faz sentido dentro da situação, como se liga frases e situações anteriores do registro. Aqui se demonstra a importância da equipe de intérpretes.
- 5) Parcimônia (regra do poupar<sup>6</sup>) - Sparsamkeit: aponta que não se deve fazer conjecturas acerca do que está informado no registro, que não se deve imaginar situações não protocoladas e agregá-las. Indica que deve se renunciar ao fictício, considerações “exóticas”, ao improvável, deve se evitar buscar explicações que poderiam ser complementares ao registro. A interpretação deve ater-se ao fato revelado e não ao pressuposto. Atentar a esse princípio impede conclusões apressadas, interpretações infundadas.

“ O princípio de interpretar com parcimônia exige nada mais e nada menos que a interpretação dada possa ter sua veracidade comprovada apenas no próprio texto. Não quer dizer que pressupostos trazidos para a situação de interpretação sejam de início falsos, significa apenas que eles não são e não podem ser comprovados dentro do que está registrado no protocolo” ( Wernet, 2000:37).

Assim, atendo-se às regras acima arroladas, a explicação final revela a estrutura do caso analisado. De acordo com Övermann, seguindo-se a lógica de reconstrução do registro caso ( no protocolo não pode ser anteriormente editado) ,

“é metodicamente deduzida a regularidade estrutural do fenômeno Isso é um procedimento epistemológico realizando a legibilidade das estruturas objetivas de sentido, das formas de expressão (Ausdrucksgestalten), através de interpretação explícita e metódica, com o auxílio de nossa competência em aplicar a regra intuitiva. Isto significa que a reconstrução do fato deve se referir exatamente às próprias regras de criação (produção) do fato, que

---

<sup>6</sup> Tradução dada por Weller (2007)

criaram na realidade o sentido das formas pelas quais foram expressadas (Ausdrucksgestalten)” (Oevermann, 2004, S.202).

Para a Sociologia Hermenêutica, conceitos, categorias e teorias não são o ponto de partida, mas, sim o resultado do trabalho científico.

### **A metodologia da hermenêutica objetiva na pesquisa pedagógica: Os projetos de pesquisa sobre escola na Universidade de Frankfurt**

Contando com a participação do fundador do método, sob a liderança do professor Andréas Gruschka, uma equipe multidisciplinar no Departamento de formação de Professores para a Escola Secundária na Universidade de Frankfurt, tem se dedicado a pesquisar a realidade escolar com aplicação sistemática da hermenêutica objetiva<sup>7</sup>.

Face aos problemas existentes e crescentes no sistema educacional alemão, as pesquisas que buscam explicar as causas dos problemas ganharam destaque e se desenvolvem com vários contornos ideológicos, teóricos e metodológicos. A posição do grupo em questão, de considerar como essencial que se compreenda a emergência dos problemas, sua estruturação interna ao próprio sistema e dentro da escola, conduziu o grupo ao encontro da referida metodologia.

O sistema escolar alemão que se orgulhou, até o final dos anos 1980, de demonstrar uma experiência real de democratização escolar, se viu a partir dos meados dos anos 90 envolvido com o agravamento de situações que corroíam, por dentro do sistema, muitas das conquistas da democratização escolar, muitas delas já atingidas por medidas de restrição do governo, tais como redução de jornada escolar e de número de escolas, eliminação de atividades curriculares complementares, aumento de número de alunos em classe, prejuízos dos professores em situações da carreira docente, restrições econômicas para infra-estrutura e outros.

No meio do debate que se instalou nos meios acadêmicos alemães, entre os cientistas sociais dedicados à análise da educação, entre os formadores de professores e entre estes no seio das diferentes associações profissionais, os fatores econômicos não eram suficientes para explicar todos os problemas. Enquanto setores da economia e das

---

<sup>7</sup> Há várias outras iniciativas em diferentes instituições.

políticas públicas ficavam atrelados a debater e procurar medidas de impacto para alterar questões ligadas à avaliação desastrosa do país em avaliações internas e internacionais ( quando perante o PISA a Alemanha se envergonha com sua desastrosa classificação, dentro do grupo europeu ), os grupos acadêmicos, sem afastar o reconhecimento do fato que o rendimento dos alunos deveria ser melhorado, assim como a qualidade da educação, procuram investir em pesquisas que objetivam esclarecer as situações mais estarrecedoras: o aumento de adolescentes vencendo o tempo de obrigatoriedade escolar sem direito ao certificado de conclusão de nível secundário; evidências de falta de vontade de estudar ou de ensinar ( professores desmotivados, desistentes, alunos infreqüentes e com baixo rendimento); muitos problemas de conduta, queixas e acusações de professores contra alunos e destes a professores; depredação escolar e atos violentos entre pessoas da comunidade escolar<sup>8</sup>. Outra situação que se agravava era o crescimento de alunos imigrantes ou com ascendência em outros grupos nacionais, com incidência de problemas culturais tanto entre alunos quanto entre pais<sup>9</sup>.

O primeiro projeto do grupo de Frankfurt, realizado entre 1999 e 2003, pretendeu analisar a crise instalada nas escolas devido a um pacote de reformas que lhes foram impostas massivamente nos anos 1998 e 1999. Na avaliação dos pesquisadores, esse pacote de reformas visava soluções imediatas para quadro de baixa produtividade do sistema, tendo-se orientado apenas em situações reveladas pelas estatísticas, sem uma reflexão necessária sobre os motivos da crise, que eram apenas propagados de forma especulativa. A pesquisa: “Reformas internas pela indução da crise? Reconstrução e análise dos efeitos de medidas administrativas na efetivação de mudanças nos programas escolares”, foi o movimento decisivo para o encontro da metodologia de reconstrução estrutural de um problema social (Gruschka et al.,2003).

A pesquisa evidenciou distância entre a “escola programada” e suas aspirações, condições e possibilidade:

---

<sup>8</sup> A produção de pesquisa pedagógica na Alemanha é intensa e há diversas abordagens e metodologias.

<sup>9</sup> Assustadoramente cresce a intolerância com os diferentes. Um fenômeno atual que tem chamado a atenção é a crescente organização de pais para fundarem escolas particulares porque não querem os filhos na escola pública com as questões que ela apresenta, “ não queremos nossos filhos convivendo com estes conflitos” foi um apelo repetido numa serie de reportagens do Jornal “ Frankfurter Zeitung” em novembro de 2007.

“ Na escola reina a execução de rotinas programadas, como uma empresa produtiva, que não tem nenhum assentamento nas reais necessidades dos alunos e nem na avaliação particular do que seja a própria escola e do que ela pode realizar. A escola se apresenta aqui como uma empresa, separada da vida, a das pessoas e da vida social, tanto quanto uma empresa ( capitalista) pode ser. Falta uma consciência particular sobre sua função, sobre que sentidos deve ter, uma dimensão que dê uma conformação de escola e mostre sentido daquilo que deve realizar, ou seja, educar, falta uma reflexão sobre suas aspirações e possibilidades que poderia clarificar por onde deve caminhar”( Gruschka et al.,2003:247)

O projeto que se desdobra após este, “ À procura de uma Teoria da Escola: a unidade dialética entre as aspirações da escola em formação geral e qualificação (ensinar, educar e qualificar para o trabalho e a vida social)<sup>10</sup> ”, ( Gruschka, 2005) em andamento, assume como objetivo desvendar essas particularidades assinaladas, desvendar o que a escola de fato é, o que tem como aspirações e o que ela faz. Como pano de fundo da discussão está a teoria da própria escola como a instituição que, desde Comenius, se institui como o lugar de ensinar tudo a todos e que se orienta pela premissa de que tudo que há para ser ensinado, deve e pode ser aprendido. Por que a escola não se configura como este lugar? Por que, historicamente, a escola não realizou os pressupostos da teoria da educação? O que a escola de fato ensina?

Com estas questões o projeto abrange a investigação de um conjunto de escolas, nas quais a sala de aula é analisada. O grupo de pesquisa tem um volume considerável de protocolos que transcrevem a seqüência de aulas, em diferentes modalidades e classes da escola secundária<sup>11</sup> ( séries 5 a 8), e de diferentes disciplinas ( Gruschka, 2005). A pesquisa não é comparativa, pretende ser contrastiva. Procura regularidades em diferentes situações de escolas e situações de ensino. O grupo tem feito investimento em análise dos protocolos e de confronto de evidências encontradas com teorias da educação, mas ainda não se sente em condições de mostrar resultados conclusivos. Algumas regularidades já se mostraram como característica da escola, mas elas ainda devem ser testadas em outras modalidades de aula. Por exemplo, podem ser destacadas situações reveladoras do clima de escola, das condições de competência, de satisfação

---

<sup>10</sup> Complementado pelo autor deste texto na tradução para evidenciar o contexto da discussão.

<sup>11</sup> Por tipo de estabelecimento e localidade geográfica ( tipo de população atendida)



ou insatisfação dos professores, traços de preconceitos sociais desenvolvidos na socialização familiar e reforçados na escola, questões relacionadas ao processo de mediação do conhecimento operado pelo professor.

### Referências Bibliográficas<sup>12</sup>:

ADORNO, Theodor (Org) (1969). *Der Positivismusstreit ind der deutschen Soziologie*. Berlin.Hermann Luchterhand Verlag.

ADORNO, Theodor (2003). *Negative Dialektik*. in.: ADORNO, Theodor. *Gesammelte Schriften*. At/W 113. Frankfurt: Suhrkamp.

ADORNO, Theodor, Horkheimer, Max .(2003). *Dialétk der Aufklärung*.in.: ADORNO, Theodor. *Gesammelte Schriften*. At/W 7/03. Frankfurt: Suhrkamp. ( Tradução : *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984)

BECKER, Egon (1986). Um discurso científico sobre a educação em crise: a sociologia da educação na RFA. *Revista Brasileira de estudos Pedagógicos*, Brasília, 67 (157):552-570, set./dez.

BUNG, Peter (1977). *Systematische Lehrwerkanalyse*.Kastellaun/DE, A.Henn Verlag.

DILTHEY, Wilhelm (1958). *Einleitung in die Geisteswissenschaften*. In.: DILTHEY, Wilhelm. *Gesammelte Schriften*, B.1 ( Ohrs completas, v.1), 1958, Stuttgart.

GRUSCHKA , Andras (2005). *Auf dem Weg zu einer Theorie des Unterrichtens*. *Frankfurter Beitrage zur Erziehungswissenschaft*. Forschungsberiche N.5. Frankfurt/M : Johann Wolfgang Goethe-Universitaet.

---

<sup>12</sup> Os títulos em alemão respeitam as normas de grafia do idioma: os substantivos são escritos em maiúscula.

GRUSCHKA, Andras et.al. (2003). Innere Schulreform durch Kriseninduktion?. Frankfurter Beiträge zur Erziehungswissenschaft. Forschungsberichte N.4. Frankfurt/M.: Johann Wolfgang Goethe-Universität.

HORKHEIMER, Max (1973). Teoria Crítica I.. São Paulo: Perspectiva.

MATTHES-NAGEL, Ulrike (1982). Objektiv-hermeneutische Bildungsforschung. in: MATTHES-NAGEL, Ulrike *Latente Sinnstrukturen und objektive Hermeneutik. Zur Begründung einer Theorie der Bildungsprozesse*. München: Minerva Verlag.

ÖVERMANN, Ulrich (1983). Zur Sache. Die Bedeutung von Adornos methodologischem Selbstverständnis zur Begründung einer materialen soziologischen Strukturanalyse. In: L. v. Friedeburg/J. Habermas (Hrsg.), Adorno-Konferenz 1983, Frankfurt/Main: Suhrkamp.

ÖVERMANN, Ulrich (1981). Fallrekonstruktion und strukturgeneralisierung. Frankfurt/M. Download-Datei: <http://www.rz.uni-frankfurt.de/~hemeneu>.

ÖVERMANN, Ulrich (1986). Kontroverse über sinnverstehende Soziologie. Einige wiederkehrende Probleme und Missverständnisse in der Rezeption der "objektiven Hermeneutik". In: AUFENANGER und LENSEN (HG). *Handlung und sinnstruktur. Bedeutung und Anwendung der objektiven Hermeneutik*. München.

ÖVERMANN, Ulrich (2004). Adorno als empirischer Sozialforscher im Blickwinkel der heutigen Methodenlage. In: Gruschka, A./U. Oevermann (Hrsg.), Die Lebendigkeit der kritischen Gesellschaftstheorie, Wetzlar: Büchse der Pandora 2004, 189-234.

TISCHER, Michael (1988). Objektive Hermeneutik nach Ulrich Övermann. Institut für Pädagogik und Gesellschaft. Referat. Stapelfelder Tagung. November.

WELLER, Vivian (2007). A hermenêutica como método empírico de investigação. Caxambu/MG. 30 Reunião Anual da ANPED. GT Filosofia.

WERNET, Andréas (2000). Einführung in die Interpretationstechnik der Objektiven Hermeneutik. Opladen: Leske u. Budrich Verlag.

